Como se faz um capitalista

Lowenstein, Roger. *Buffett — A formação de um capitalista americano*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1997.



Segundo alguns especialistas, a virtude dessa biografia é poder transformar o interessado num investidor. Ou num melhor investidor, se já não for um. Outros livros sobre Warren Buffett, o mais bem-sucedido investidor de Wall Street, já foram escritos, mas esse parece ser o mais completo. Recorda-se que, na idade em que poucas crianças conheciam a palavra negócio, o garoto Warren percorria os campos de golfe norte-americanos em busca das bolas perdidas para, em seguida, revendê-las. Assim, Buffett começou a acumular dinheiro para se transformar, afinal, no segundo maior milionário dos EUA, apenas superado atualmente por Bill Gates, o imperador da Microsoft. O autor, famoso jornalista econômico, aprofunda-se no exame de algumas qualidades que permitiram o sucesso desse megainvestidor. Algumas delas — paciência, lealdade, integridade e convicção — transformaram o vendedor de refrigerantes no maior acionista da Coca-Cola. Quem aspira a ser um grande investidor ou um capitalista do tipo *self made man* tem nesse lançamento da Nova Fronteira algumas dicas importantes.

Economia e democracia

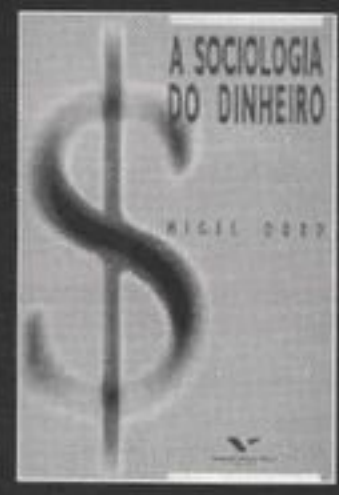
Loureiro, Maria Rita. *Os economistas no governo*. Rio de Janeiro, Fundação Getulio Vargas, 1997.



A autora é professora da Fundação Getulio Vargas na Escola de Administração de Empresas, em São Paulo, e procurou responder a questões do tipo: por que os governos precisam tanto de economistas?; como eles agem?; no Brasil, eles são mais poderosos que em outros países? As respostas foram consolidadas nesse volume recentemente editado pela FGV. A trajetória dos mais destacados economistas nacionais — Mario Henrique Simonsen, Roberto Campos, Celso Furtado, Gustavo Franco, Pedro Malan, Pérsio Arida e outros — foi analisada pela autora após minucioso exame de arquivos, livros e outros documentos. Tudo isso completado com entrevistas, que deram mais autenticidade à pesquisa.

O dinheiro no divã

Dodd, Nigel. *A sociologia do dinheiro*. Rio de Janeiro, Fundação Getulio Vargas, 1997.



Como é a relação do dinheiro com o comportamento humano? Essa pretende ser a primeira análise sociológica sistemática da mais fantástica instituição criada pelo homem, o dinheiro. O autor também estuda o consumismo, a avareza, a idéia da moeda como instrumento de poder e avança para mostrar como, para os economistas, o dinheiro é algo abstrato, pois poucos entre eles se preocupam com o significado, em termos de seres humanos, de algumas medidas que adotam. Para Dodd, catedrático de sociologia da Universidade de Liverpool, torna-se necessário uma abordagem mais humana do dinheiro e da economia.

A chave da inovação

Nonaka Ikujiro e Takeuchi Hirotaka. *Criação de conhecimento na empresa*. Rio de Janeiro, Campus, 1997.



Qual o caminho percorrido pelas empresas japonesas para se transformarem em líderes mundiais de setores como o automobilístico e eletrônico? Qual o segredo desse sucesso? Os autores se juntaram para analisar o desempenho das empresas de seu país e sua capacidade de gerar novos conhecimentos e utilizá-los no desenvolvimento de produtos e tecnologias de grande êxito e alto grau de inovação. Especialistas em administração, os autores também examinaram exemplos concretos extraídos de empresas como a Honda, Canon, Matsushita, Nec, Nissan, 3M e GE, que oferecem o caminho da mina que permite alcançar a inovação e a chave que vai permitir no futuro a conquista de mais e maiores mercados.